

APRESENTAÇÃO

Há algum tempo, estudiosos das mais diversas áreas vêm falando que os profissionais do Século XXI precisam ser aqueles que aprenderam a aprender, constantemente se (re)inventando frente aos imperativos de uma época em que as tecnologias evoluem e multiplicam-se de forma exponencial. Esse pensamento era e é consensual não só na área da Educação, mas também nas Engenharias, na Administração, na Comunicação, na Saúde, enfim, trata-se de um conceito uníssono entre diferentes campos do saber. O que ninguém esperava, entretanto, é que, além de uníssono, esse conceito se mostraria tão correto e premente, na prática, concreta e urgentemente, neste ano de 2020.

No que se refere especificamente aos profissionais da área da Educação, o contexto de distanciamento social jogou-nos no olho de um furacão cujo vórtice é a pandemia do Covid-19. Esse furacão formou-se e ganhou força descomunal não por massas de ar de temperaturas diferentes, mas pelo choque entre realidade abissalmente díspares e de interesses político-eleitorais, financeiros e pessoais que se quiseram impor sobre o bem-comum.

Professoras e professores dos diversos níveis de ensino precisaram reinventar a sala de aula em ambientes digitais. Entraram em uso expressões como “aulas síncronas”, “aulas assíncronas”, “plataformas”, aulas remotas, entre outros. Jogaram seus saberes, seus fazeres, seus rostos, suas vozes e até mesmo a intimidade dos seus lares nas redes. Expuseram-se, reinventaram-se, adaptaram (-se), enfim, fizeram esforços e movimentos nunca antes imaginados, em um contexto igualmente inusitado e extremamente complexo. Por outro lado, houve aqueles profissionais que, inseridos em contextos desprivilegiados econômica e socialmente, precisaram usar toda a sua criatividade e seus saberes para encontrar formas de ir ao encontro de seus estudantes sem a mediação das tecnologias.

No sentido de dar voz e vez aos esforços empregados pelos profissionais da educação, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, esta edição da Revista traz artigos que versam sobre as reflexões, os conhecimentos e as soluções desenvolvidas a partir das vivências neste período de distanciamento pessoal, social e controlado. Ao dar visibilidade a essas construções, a publicação também pretende responder à pergunta: quais são as heranças que este período deixará para a educação no Brasil e no mundo? Trata-se de, por um lado, observarmos os ganhos metodológicos; por outro, de encararmos as lacunas que precisaremos preencher e como isso será feito.

Convidamos, pois, os educadores e as educadoras para que se juntem a nós, nesse número da Revista, para a leitura e a reflexão, onde no primeiro artigo, que aborda a lei 10.639/2003, e reflete a formação de professores, as autoras Elaine Smaniotto, Élen Waschburger e Andrea Helena Petry Rahmeier, dialogam sobre “Conhecendo a África: uma

experiência de ensino da história africana e afro-brasileira no curso de licenciatura em História”.

No segundo artigo, a professora Marlene Soder Ressler e a acadêmica Paula Maristela Teleken, ambas discorrem sobre “A escola em tempos de pandemia: um ano de incertezas”, onde apontam a questão do estágio supervisionado curricular como desafiador e inovador, promovendo rupturas na gestão e na organização da instituição, assim como nos planejamentos escolares.

Logo após, no terceiro artigo, de Zenar Pedro Schein e Bruna Schmitt, relatam sobre o “Estudo do *Applet*: ‘forças em movimento’ disponível na plataforma *PLET Interactive Simulations* para o ensino de física”, que visa sobre a importância de se utilizar tecnologias em sala de aula, para a aprendizagem de conceitos físicos.

Os autores André Luciano Alves, Andrea da Silva Avanze e Gilberto Ferreira da Silva, no quarto artigo, trazem a questão da inclusão na primeira infância, sob o título de “O processo de inclusão na educação infantil e a descolonização da formação docente”.

No quinto artigo que reflete o direito à educação, com o tema “A imigração e o acesso efetivo à educação básica em uma cidade do vale do Paranhana”, mostra-se como fruto de pesquisa de Ana Cristina Tomasini, Daniel Luciano Gevehr, Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli e Maisson da Silva Berg.

Após as autoras Andressa Fernanda de Oliveira Strutzki Zimer, Camila Quadros da Silva, Paula Eduarda Haag, Maria Eugênia Reis, Tainara Kaminski Alves acompanhadas da professora Luciane Maria Wagner Raupp, relatam uma pesquisa aplicada a professores, pais e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas do Vale do Paranhana – RS, no mês de maio de 2020, acerca dos impactos do distanciamento social sobre as práticas escolares, intitulado “A Educação em tempos de pandemia: um olhar para as percepções de estudantes, professores e responsáveis de escolas do Vale do Paranhana – RS sobre os impactos nas práticas escolares”, como o sexto artigo.

Já no artigo sétimo, intitulado como “O mito fundacional na cultura gaúcha: uma interpretação a luz de Stuart Hall”, de Luis Carlos Borges dos Santos, onde por meio de estudos culturais discorre sobre o processo de identidade nacional.

Em seguida, no oitavo artigo, a professora Sandra Cristina Donner traz discussões sobre “O historiador fora da sala de aula: reflexões sobre a prática na graduação de história”, onde apresenta a importância dos projetos, documentários, jogos e exposições culturais da região.

No artigo nono, “Análise dos erros matemáticos no Componente Curricular de Cálculo Diferencial e Integral, com ênfase no ensino de derivadas em aulas por webconferência” os autores, Jaison da Rosa e Sílvio Luiz Martins Britto, trazem questionamentos e reflexões sobre

as avaliações e possíveis causas das aulas remotas contribuírem, ou não, para a aprendizagem.

Em nosso décimo e último artigo desta edição, as professoras Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira e Marlene Rosek apresentam suas pesquisas sobre “A documentação pedagógica no contexto da escola infantil” apontando a importância deste instrumento e os dados teóricos e metodológicos sobre a temática investigada.

Desejamos, como coordenação editorial, uma ótima leitura e apropriação de conhecimentos compartilhados.

Taquara, dezembro de 2020.

Daniel Luciano Gevehr
Luciane Maria Wagner Raupp
Maria de Fátima Reszka